

A RIQUEZA DE UM BANCO DE DADOS NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM. E.F. Eick, L.G. Abrantes (Bolsistas). Ana Guimarães, Regina Lamprecht, Carmen Lúcia Matzenauer Hernandorena (coordenadoras). (UFRGS/PUCRS/UFPEL)

A obtenção de dados naturais para embasar uma pesquisa linguística é muito importante, porque somente assim podem ser analisados todos os componentes da língua: o fonológico, o morfossintático, o semântico e o pragmático / discursivo. Os três primeiros ainda podem ser analisados através de dados linguísticos obtidos por outros mecanismos, mas o aspecto pragmático / discursivo só será efetivamente contemplado numa amostra linguística em situação dialógica.

A fim de não interferir na naturalidade dos dados do informante no momento da entrevista e de garantir a fidelidade do banco de dados se faz necessário que o pesquisador conheça o funcionamento da língua e os pressupostos da teoria linguística.

(CNPq/FAPERGS).

TRANSCRIÇÕES DE DADOS ORAIS DE CRIANÇAS: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES. C.F. Lemos e P.C. Reis (Inst. de Letras, UFRGS)

Este trabalho representa a segunda etapa do Projeto: "Desenvolvimento da Linguagem da Criança na Fase de Letramento", do qual participam três Universidades - UFRGS, PUCRS e UFPel. Desde o seu início, o Projeto teve como preocupação básica montar um banco de dados que possa subsidiar estudos sobre crianças na faixa dos 5 aos 9 anos de idade. Decidiu-se proceder a dois tipos de coleta de dados: uma longitudinal e outra transversal nas quais ocorrem interações espontâneas entre entrevistador/criança e criança/criança. Terminada a coleta transversal, partiu-se para o trabalho de transcrição. Para que se obtivesse um material que pudesse ser acessado por diferentes pesquisadores na testagem de suas hipóteses sobre o desenvolvimento da linguagem infantil nas faixas etárias previstas, adaptou-se o instrumental de transcrição coordenado por Brian Mac Whinney e Catherine Snow, no Projeto CHILDES: Assim, os dados são transcritos seguindo o sistema CHAT, em função da possibilidade de simplificação que traz, do fato de que seu uso requer um mínimo de decisões de codificação individuais e da universalidade de sua proposta. O sistema funciona em dois níveis: um de contextualização da entrevista e outro de marcas especiais de codificação. (PROPESP/CNPQ-FAPERGS).